



ST5 – POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO SOCIAL E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

**EXTENSÃO RURAL E O ACESSO À INFORMAÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS
NO NOROESTE DO RS**

**RURAL EXTENSION AND ACCESS TO INFORMATION IN RURAL PROPERTIES
IN THE NORTHWEST OF RS**

Deise Anelise FROELICH¹

Resumo: Neste artigo são apresentados os meios de comunicação mais acessados por agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do RS, assim como é discutido o uso da comunicação como ferramenta da extensão rural e sua influência nas decisões de agricultores familiares nas propriedades. Embora os meios de comunicação façam parte do cotidiano da comunidade regional, a interferência da comunicação e dos modos de acesso à informação do público rural são objetos de poucos estudos. Neste contexto, o objetivo central da pesquisa foi de compreender através de quais meios os agricultores familiares, assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do RS, acessam informações que influenciam em suas decisões nas propriedades rurais. Também foi analisada a interferência dos marcadores sociais gênero, faixa etária, grau de escolaridade e renda familiar na escolha pelos meios de comunicação mais acessados; e se realizou inferências sobre a relação entre o acesso à informação e o acesso a políticas públicas voltadas à agricultura familiar e executadas pela Emater/RS-Ascar. Para tanto, utilizou-se métodos quantitativos, através do uso de questionários fechados aplicados junto a agricultores familiares, e qualitativos, com a realização de entrevistas semiestruturadas com o público-alvo desta pesquisa. Os resultados reafirmam a tradição e a popularidade de determinados meios de comunicação, com o destaque para o rádio, e a ascensão de outros, como a internet no meio rural. Por outro lado, muitas das decisões nas propriedades ainda são alicerçadas em relações interpessoais e vínculos de confiança construídos com técnicos e órgãos de assistência técnica e extensão rural.

Palavras-chave: Comunicação. Extensão rural. Acesso à informação.

Abstract: This paper are presented the most popular media accessed by family farmers assisted by Emater/RS-Ascar in the northwest frontier of RS, as well as the use of communication as a tool of rural extension is discussed and its influence on the decisions of family farmers on the properties. Although the media are part of the regional community daily life, the interference of communication and the ways of accessing information to the rural public there are few initiatives for study. In this context, the central objective of the research, whose results are presented in this thesis, was to understand through which means the family farmers, assisted by Emater/RS-Ascar in the northwest of RS, access information that influences their decisions in rural properties. The interference of social markers gender, age group, schooling level and family income in the choice

¹ Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Unijuí; Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação pela UFSM; e Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. E-mail: deisefroelich1@gmail.com.



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

of the most accessed media were also analyzed; and inferences were made about the relationship between access to information and access to public policies aimed at family farming and implemented by Emater/RS-Ascar. Therefore, quantitative methods were used, through the use of closed questionnaires applied to family farmers, and qualitative, through semi-structured interviews with the target audience of this research. The results reaffirm the tradition and popularity of particular media, especially radio, and the rise of others such as the internet in the countryside. On the other hand, many of the decisions are still based on interpersonal relationships and bonds of trust built with technicians and technical assistance bodies and rural extension.

Keywords: Communication. Rural extension. Access to information.

INTRODUÇÃO

Falar sobre comunicação em tempos atuais é reconhecer sua presença marcante no exercício da cidadania e, mais claramente, na promoção do acesso à informação que interfere na forma como as pessoas se relacionam e tomam suas decisões. A interferência da comunicação e dos modos de acesso à informação do público rural são objetos de poucos estudos, de modo especial no Rio Grande do Sul, o que instigou a realização da pesquisa sobre as principais formas de acesso à informação por agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar e sua influência na tomada de decisões nas propriedades rurais, cujos principais resultados serão abordados neste artigo. Também foi analisada a interferência dos marcadores sociais gênero, faixa etária, grau de escolaridade e renda familiar na escolha pelos meios de comunicação mais acessados, além de inferir sobre a relação entre o acesso à informação e a tomada de decisões, a exemplo do acesso a políticas públicas voltadas à agricultura familiar e executadas pela Emater/RS-Ascar.

O estudo leva em conta o acesso à informação de agricultores assistidos pela Instituição de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) nos 20 municípios que compõem a abrangência do Corede Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, onde são assistidos pela Emater/RS-Ascar, anualmente, em torno de 10 mil famílias rurais, utilizando-se da comunicação como um dos principais instrumentos. São famílias que buscam informação para se dedicar a atividades rurais principalmente com foco na produção de grãos, pecuária de leite e de corte, suinocultura e agroindustrialização de alimentos como panificados e transformação de frutas e hortaliças.

Nas diferentes etapas da pesquisa, levou-se em conta, como questão norteadora, a pergunta “Através de quais meios de comunicação os agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do RS acessam a informação?”. Com a resposta a este problema principal, buscou-se discutir de que forma este acesso à informação interfere em suas decisões e em sua realidade.

Interessa os resultados desta pesquisa para qualificar a forma como se promove o acesso à informação para este público, ao mesmo tempo em que importa à comunidade um agricultor bem informado, consciente de suas decisões, que produza os alimentos de uma forma mais sustentável, com menor risco de contaminação à sua saúde e à saúde do consumidor, e que contribua para a preservação de recursos naturais.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Em um primeiro momento apresentaremos a metodologia utilizada para desenvolver este estudo, importante para a compreensão de algumas variáveis desta pesquisa. Na primeira parte da fundamentação teórica, a comunicação será apresentada na perspectiva da extensão rural, com discussão sobre sua evolução na história e sobre a forma como chega às propriedades rurais gaúchas. Na sequência tem-se a oportunidade de conhecer mais sobre as formas de acesso à informação de agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste e uma breve discussão acerca da relação entre o acesso à informação e o acesso a políticas públicas executadas pela Instituição.

METODOLOGIA

Pela Sociologia Compreensiva, proposta por Maffesoli (1988), a subjetividade e a sensibilidade são valorizadas, o que permite que o pesquisador atue como um repórter na investigação do seu objeto e lhe dá liberdade para trabalhar com a pesquisa de caráter social. Sob esta ótica, a observação *in loco* e a interação com o objeto de estudo estiveram presentes nas diferentes etapas da pesquisa, especialmente em virtude da relação da pesquisadora com a instituição-meio da pesquisa, Emater/RS-Ascar, onde atua como profissional de comunicação.

Contudo, como forma de atender à complexidade a que se propôs o estudo, buscou-se utilizar de passos metodológicos, denominados por Sampieri, Collado e Lúcio (2013), de pesquisa mista, aliando aspectos dos enfoques qualitativo e quantitativo. O método utilizado segue um desenho explicativo sequencial, onde é comum utilizar os resultados da etapa qualitativa para aprofundar a discussão sobre as descobertas quantitativas iniciais.

Com a intenção de conhecer os principais meios pelos quais os agricultores acessam informação, foram disponibilizados 370 questionários fechados, nos 20 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, na Fronteira Noroeste do RS, no período de agosto a setembro de 2018. O erro amostral em relação à população de 10 mil agricultores assistidos anualmente por estes escritórios é de 5%. Neste questionário delineou-se o perfil do agricultor, com informações sobre sua faixa etária, renda, grau de escolaridade e gênero, assim como dados sobre o veículo de comunicação que costuma utilizar para acessar informações em sua propriedade.

Na segunda etapa, ao aproveitar-se de instrumentos da pesquisa qualitativa, seguiu-se a perspectiva de exploração dos fenômenos em profundidade, com entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, para sistematização de experiências de agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar, com diferentes perfis de idade, gênero, grau de escolaridade e renda familiar, a fim de compreender melhor como as informações são acessadas e de que modo influenciam nas decisões tomadas nas propriedades rurais. Por fim, foi realizado o cruzamento dos dados quantitativos obtidos nos questionários e dos elementos qualitativos levantados através das entrevistas e depoimentos, analisando-se os resultados de acordo com os objetivos da pesquisa.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

A COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO RURAL

Sem comunicação não é possível estabelecer relações e sem estas não se pode cogitar a existência de processos educativos, de políticas públicas, de associações, de construções sociais. As tecnologias que disseminam comunicação por todos os cantos reforçam seu poder de influenciar decisões e rumos. Diante desta importância, a extensão rural, desde seus primórdios, alicerçou muitas de suas ações em ferramentas e estratégias de comunicação.

Conhecer a história da extensão rural no Brasil é também reconhecer que esta tem raízes históricas que remontam à extensão norte-americana, cujo contexto passou a se estabelecer no período pós Guerra da Secessão, entre 1861 e 1865, e que também utilizou estratégias comunicativas para a disseminação de suas ideias, desde as mais simples até as mais massivas. No final do século XIX, a agricultura norte-americana passou a romper a estrutura escravagista rumo a uma estrutura industrial, e os fazendeiros passaram a se organizar em associações, em busca de soluções para seus problemas de produção e de tecnologia. Buscar informações com especialistas e palestras foi uma das estratégias.

Nas primeiras décadas do século XX, o trabalho de extensão rural nos Estados Unidos já estava consolidado e tinha como propósito modificar o modelo de produção existente. Para isso, utilizava-se da transferência de tecnologia dos centros de pesquisa, via extensão rural, aos agricultores através de uma comunicação unilateral, mediante técnicas de persuasão. Os recursos audiovisuais tornaram-se aliados para transmitir mensagens de técnicos e cientistas aos agricultores desde então.

Este modelo clássico de difusão de tecnologia foi pensado por Rogers (1995). Por meio da difusão de informações buscava-se levar traços culturais e do discurso de áreas consideradas ‘civilizadas’ a outras ‘não civilizadas’. Wagner (2011, p. 18) lembra que “o mesmo modelo serviu de base para a implantação, após a Segunda Guerra Mundial, do serviço de extensão nos países subdesenvolvidos da América Latina, entre os quais, o Brasil”. Percebe-se a aproximação da linha de pensamento da modernização, com a busca pela superação de “formas arcaicas de organização social”, avançando das sociedades tradicionais para se chegar ao grau de sociedades modernas.

Kelsey e Hearn (1967) destacam que estudos práticos de extensão foram realizados por muitos anos em condados diferentes e apontaram a modificação de comportamento das pessoas ao entrarem em contato com os métodos de ensino empregados pela extensão norte-americana. Em pesquisa realizada na década de 40, os autores já observavam que quando o número era ampliado de 1 para 9 métodos de extensão utilizados, a abrangência aumentava de 35 para 98% das famílias do campo que alteravam suas atitudes.

De um modo geral, quanto maior o número de formas segundo as quais as pessoas se expõem às informações de extensão – reuniões, demonstrações, artigos na imprensa, boletins, palestras pelo rádio, visitas pessoais e outros métodos de aprendizagem – tanto maior sua aceitação das práticas recomendadas (KELSEY; HEARN, 1967, p. 242)

A importância de bem se relacionar com a imprensa é tema de um capítulo inteiro escrito pelos autores, orientando sobre como produzir notícias que interessem aos editores e que levem a



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

publicações sobre os serviços de extensão em jornais. O rádio é apresentado como um instrumento importante de conversação de massa. Kelsey e Hearn, observando o contexto das primeiras décadas do século XX, já destacavam que “não importa qual a estação e qual a hora do dia, a audiência será maior do que em uma reunião em uma fazenda”. Por outro lado, os autores ponderam que o rádio não substitui as reuniões, demonstrações e publicações na imprensa e, sim, complementa e aumenta a eficiência dos demais métodos de comunicação e extensão. O valor que os ouvintes emprestam ao rádio “é medido por duas grandes funções: como fonte de notícias e de outras informações e como fonte de distração e companhia” (KELSEY; HEARN, 1967, p. 261). Outros métodos de extensão importantes à época são cartas pessoais e circulares, publicações, fotografias, ajudas visuais, demonstrações e métodos de grupos, reuniões, conferências e contatos pessoais, sendo a maior parte destes ainda presentes na extensão do século XXI no Brasil. Sobre a importância da divulgação, Bechara (1954) também já destacava os auxílios visuais, a exemplo das películas cinematográficas, dos slides, fotografias, gráficos e postais, como “admiráveis meios” para colaborar com o ensino e o trabalho de extensão.

Para sua operacionalização junto às populações rurais da América Latina, caracterizadas como povos tradicionais, o modelo de extensão norte-americana precisou de adaptações para que as ideias fossem difundidas. A difusão da forma como se deu está ligada a estratégias de comunicação com fins de persuadir à adoção de novas ideias.

Algumas iniciativas abriram o caminho para a consolidação do extensionismo no Brasil, entre elas, já no final da década de 20, a Semana do Fazendeiro, na Escola Superior de Agricultura de Viçosa (Minas Gerais). O serviço de extensão rural no Brasil iniciou oficialmente com o surgimento da Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais (ACAR-MG), em 1948. A intenção era levar assistência técnica e orientação às famílias rurais de forma articulada com o crédito supervisionado, considerado fundamental para elevar os padrões de vida destas populações.

A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar) surgiu em 2 de junho de 1955, no Rio Grande do Sul, com diretrizes preconizadas pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR). Com o reconhecimento por parte do Governo Federal, através do Decreto nº 50.622, em 1961, de que a ABCAR e suas associadas eram entidades de utilidade pública, passaram a ser assegurados recursos públicos para sua viabilização (WAGNER, 2011, p. 20). O serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) passou a ser estatizado em 1974 com o surgimento da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), vinculada ao Ministério da Agricultura. Após a criação da Embrater surge, em 1977, a Emater do Rio Grande do Sul, o que gerou um processo de incorporação da Ascar/RS à Emater/RS.

Nos anos 70 e início dos anos 80 é subsidiado no Brasil, o modelo de padrão tecnológico dos países desenvolvidos, com envolvimento direto da pesquisa e da extensão. O modelo adota princípios da Revolução Verde, que teve sua gênese em 1943, nos escritórios da Fundação Rockefeller. No Brasil, desencadeado, de um lado pelo Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (DNPEA) e, de outro, pela ABCAR, o pacote tecnológico gerou grande dependência em relação a insumos e maquinários agrícolas e teve efeitos significativos sobre o meio ambiente. Também causou profundas mudanças na forma de se fazer ATER.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

A forma de atuação e os modelos organizativos da Extensão Rural passaram por mudanças mais intensas após o regime militar, especialmente em virtude da denúncia de movimentos sociais em relação ao pacote tecnológico da Revolução Verde, que deixou marcas como êxodo rural, degradação ambiental, concentração de terra e contaminação por agrotóxicos.

No final dos anos 80, o diálogo e metodologias de cunho participativo passaram a ser discutidas e ganhar força. Cotrin (2011) também aponta para as transformações metodológicas deste período, quando se deu o salto do mero levantamento de informações para levar em consideração as opiniões do grupo-meta. Este contexto abriu as portas para conceitos mais participativos de fazer pesquisa e ATER. Ferramentas de diagnóstico mediam essa nova fase e processo de participação, a exemplo do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e do Diagnóstico Rural Rápido (DRR).

Contudo, as empresas de extensão rural nunca tiveram total autonomia. Ora atendiam ao ideário desenvolvimentista de modernização da Fundação Rockefeller, outrora deveriam atender ao que estabelece sua principal fonte de recursos: o Governo. De qualquer modo, neste contexto, os órgãos de Extensão Rural tornaram-se os principais executores de políticas voltadas ao meio rural.

Em seu Marco Referencial para as Ações Sociais, a Emater/RS-Ascar reconhece, em 2006, a importância e a necessidade de atendimento a públicos diferenciados como pescadores artesanais, quilombolas, indígenas e assentados, e a reciclagem de valores e concepções em relação à assistência a grupos sociais como idosos, jovens, mulheres, crianças, escolares, pessoas com deficiência, famílias em situação de vulnerabilidade social, dependentes químicos e pessoas em processo de reinserção na sociedade. Um novo público-alvo também exigiu adequações na forma de se comunicar.

Em meios a essas transformações, em 2010, surge a Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Novos caminhos são abertos para o uso de pedagogias participativas, de orientação construtiva de gestão social. Para atender aos desafios que se apresentaram com a chegada da década de 2020, é preciso entender como se aproximar do público assistido, compreendendo, inclusive, as formas como se comunica e acessa informação. O que está chegando no campo altera decisões e, sobretudo, a visão de mundo.

FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE AGRICULTORES ASSISTIDOS PELA EMATER/RS-ASCAR

A forma como são acessadas informações por agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste instigou este estudo, levando em conta a importância que a comunicação possui no desenvolvimento da extensão rural no Estado do Rio Grande do Sul e nesta região. Um dos resultados da pesquisa que chama a atenção é de que no universo de entrevistados, 48% apontaram que o rádio é o meio onde mais obtém informações; 32% afirmaram que a internet é a forma como mais buscam informações¹; 19% responderam que a televisão está mais presente na hora de buscar informações e 1% apontou o jornal como o meio de comunicação que acessa com mais frequência. Mesmo nas correlações com diferentes variáveis, que serão apresentadas na sequência, perceberemos a preponderância do rádio e da internet em diferentes grupos.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Para o aprofundamento da discussão sobre o significado destes dados e suas relações com os marcadores sociais gênero, faixa etária, grau de escolaridade e renda, são apresentados dados oriundos dos questionários quantitativos e de informações compiladas nas entrevistas com casos típicos, realizada na etapa qualitativa, sendo todos agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do RS. O grau de escolaridade mostrou-se como uma das variáveis mais influentes na forma como são acessadas informações. Também foram analisadas outras variáveis, algumas com pouca ou nenhuma influência.

Quando se leva em conta a variável gênero, tanto homens, quanto mulheres, em um mesmo grau de significância apontam em sua maioria o rádio como o principal meio de acesso à informação. Em seguida aparecem a internet e a televisão, respectivamente, e de forma menos significativa o jornal. A agricultora Q2ⁱⁱ e o agricultor Q3ⁱⁱⁱ, vivem em municípios diferentes e ambos apontam o rádio como companheiro do cotidiano no trabalho na propriedade rural. Q2 relatou que trabalha com seus pais na produção de mandioca e panificados em uma agroindústria familiar e tem a possibilidade de fazer suas tarefas enquanto recebe as informações pelo rádio, por isso da escolha deste veículo para se informar.

Essa relação próxima do rádio com o cotidiano do meio rural também é observada na vizinhança de Q3, quando relata que o vizinho colocou rádio no trator e “tá ligado direto, ele escuta andando no meio da roça, com o rádio ligado”.

Quando buscamos entender a influência do grau de escolaridade sobre a escolha do meio midiático, o rádio e a internet voltam a ser protagonistas. A maior parte das pessoas que possui até o Ensino Fundamental prefere o rádio. Quando se amplia o grau de escolaridade para os Ensinos Médio e Superior, o rádio deixa de ser o meio de comunicação mais popular para dar espaço à internet, meio que exige diferentes habilidades técnicas para acessar a informação como a alfabetização, conhecimento de datilografia e do uso de recursos virtuais, assim como há a necessidade de conexão disponível e de um computador ou celular. A televisão tem sua maior parcela de público entre o Ensino Fundamental Incompleto, perdendo espaço de acordo com o avanço do grau de escolaridade.

A análise correlacional entre grau de escolaridade e gênero aponta que tanto homens como mulheres, com o mesmo nível de estudo, buscam informação através dos mesmos meios de comunicação, apontando a variável grau de escolaridade como mais influente do que o gênero. A agricultora Q1^{iv}, que possui Ensino Fundamental Completo, relata o interesse por informações técnicas apresentadas no rádio: “tem no caso o programa da Emater, do Sindicato, que a gente escuta quase toda semana. Isso é bom (...) porque a gente tira alguma dúvida ou às vezes eles falam alguma coisa e a gente vai lá pra conversar ou tirar dúvidas”. No final de sua fala reforça, entretanto, que para aprofundar informações busca o contato pessoal do técnico. O rádio seria apenas um primeiro passo para o acesso à informação e a construção do entendimento de situações externas que podem influenciar na propriedade.

Com ensino superior, o agricultor Q6^v avalia que o avanço da infraestrutura e da telefonia móvel contribuiu para a ascensão da internet no meio rural. Na mesma tônica de Q6, a agricultora Q2, que possui Ensino Médio, relata que para estabelecer contato com a extensionista que presta



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

assistência à agroindústria familiar e a questões sociais da família, o aplicativo WhatsApp é a forma mais utilizada.

Quando analisada a variável faixa etária, o rádio é o meio em que mais se obtém informações na maioria dos grupos, com exceção dos agricultores pesquisados que possuem entre 15 e 29 anos. Entre os jovens, a internet é a mais popular, seguida do rádio e da televisão, respectivamente. A importância do rádio é ratificada principalmente entre adultos e idosos. Este último público, além do rádio, busca informação de forma expressiva também na televisão. Na correlação entre faixa etária e gênero, não há diferença entre a principal forma de acesso à informação entre homens e mulheres, sejam jovens ou adultos.

A simultaneidade de ações, não exigindo atenção exclusiva, permitindo que a agricultora acesse informação ao mesmo tempo em que trabalha é um dos principais motivos apontados por Q1, que pertence ao grupo dos idosos, para a escolha pelo rádio como meio que sua família mais utiliza para acessar informação. A ascensão da internet e sua proximidade cada vez maior com a forma de se comunicar no meio rural também são percebidas pela agricultora, mesmo em seu grupo de convívio, onde a maioria possui mais de 60 anos e se comunicam por meio do aplicativo WhatsApp.

Quando se leva em conta a relação entre idade e grau de escolaridade, o rádio recebe destaque em diferentes grupos. Em uma comparação entre jovens com diferentes graus de escolaridade há diferença na escolha entre a forma de acessar informação. A internet tem a preferência entre os jovens com Ensino Fundamental, Médio e Superior, seguida do rádio. Já entre os jovens com ensino fundamental incompleto, os principais meios de acesso à informação são o rádio e a televisão, ratificando a maior influência do grau de escolaridade do que da faixa etária na escolha pelo meio entre este grupo. Estes jovens possuem uma renda mais baixa, interferindo também na dificuldade de acesso a formas mais onerosas de acessar informação a exemplo da internet.

Entre os adultos que possuem até o Ensino Fundamental, o rádio se apresenta como principal forma de acessar informação, seguido da televisão. O cenário se modifica entre os adultos com Ensino Médio, onde a internet tem relevância semelhante ao rádio, e Ensino Superior, onde a internet é claramente o meio principal de acesso à informação, revelando, desta forma, que a variável grau de escolaridade interfere diretamente sobre a escolha do meio em que mais se acessa informação.

Os idosos, por sua vez, independentemente do grau de escolaridade, apontaram o rádio como principal meio de buscar informação. Deve-se levar em conta, entretanto, que a grande maioria destes possui até o ensino fundamental.

Quando é necessário buscar informação, a preferência é pelo veículo rádio no caso da família de Q3, formada por adultos e idosos. A linguagem simples é um elemento que atrai a audiência. “Meu pai e minha mãe não conseguiram aprender mexer no WhatsApp. Nem todos tem esse acesso. E o rádio tu liga lá e todo mundo escuta, todo mundo entende”, afirmou ao confirmar a menor incidência da internet entre os idosos de sua convivência.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Se levada em conta a variável renda, o rádio apresenta-se como o meio mais presente entre aqueles que possuem os níveis mais baixos de renda, contemplando principalmente da primeira até a quinta faixa^{vi}. O barateamento do aparelho permitiu já na primeira metade do século XX que a audiência que antes era coletiva passasse a ser individualizada, com aparelhos presentes em residências de pessoas com diferentes faixas de renda. Ainda hoje, o rádio possui custo mais acessível, se comparado a outros veículos, na produção e na recepção da informação. A internet e a televisão, por outro lado, também são citados com frequência entre as faixas baixa e média.

Entre os níveis maiores de renda, entretanto, a internet e o rádio possuem grau acentuado de relevância, sendo que em algumas faixas maiores, a internet já aparece em primeiro lugar como principal meio de acesso à informação.

Com a relação mais clara dos principais meios de comunicação acessados no meio rural, é pertinente também compreender o vínculo entre o acesso à informação e a determinadas decisões nas propriedades. Este é o tema que abordaremos, por conseguinte.

RELAÇÃO ENTRE O ACESSO À INFORMAÇÃO E O ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS EXECUTADAS PELA EMATER/RS-ASCAR

Com vistas a discutir o grau de influência do acesso à informação em determinadas decisões, no questionário aplicado nos escritórios municipais da Fronteira Noroeste, os agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar também foram questionados sobre a forma que ficaram sabendo sobre a última política pública que acessaram. Em um primeiro momento respondiam à pergunta: “Qual foi a última política pública que você acessou ou se beneficiou?” Em seguida respondiam: “Como você soube desta política pública?” Entre os que responderam ao questionário, 52% afirmaram que souberam da política pública por intermédio de eventos e de visitas de técnicos. Os meios de comunicação também foram relevantes no acesso à informação sobre políticas públicas adotadas nas propriedades, sendo que 31% souberam pelo rádio; 5% pela internet; 5% pela televisão e 2% através do jornal. Os vizinhos foram apontados por 5% dos entrevistados. Este resultado aponta que eventos e visitas de técnicos, ou seja, encontros presenciais, foram mais eficientes do que os próprios meios de comunicação na promoção do acesso à informação sobre políticas públicas, fator que influencia diretamente em suas vidas.

Quando se buscou detalhar mais sobre este grupo que respondeu receber informações sobre políticas públicas através de eventos e visitas de técnicos, 69% apontou que teve conhecimento por intermédio de visitas da Emater/RS-Ascar. Também foram apontados, mas em menor escala, agentes financeiros, participação em reuniões, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, escola, prefeitura, familiares, dias de campo e prefeitura.

Os resultados ressaltam, neste sentido, que a forma de comunicação que mais influencia no acesso às políticas públicas é o diálogo com o técnico, através de visitas ou eventos coletivos. O rádio, a televisão e a internet destacam-se como difusores de informação, sendo que esta última apresenta uma maior viabilidade e tendência de interação. Por outro lado, todos ressaltaram que o vínculo de confiança com o técnico é primordial na tomada da decisão.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a comunicação como aliada para contribuir que a Assistência Técnica e a Extensão Rural e Social (Aters) cheguem, com eficiência, a um maior número de pessoas é fundamental. Vale ressaltar ainda que informação e conhecimento são importantes aliadas de decisões mais qualificadas em relação à vida de famílias, ao exercício da cidadania, à organização comunitária e social. Sem uma comunicação eficaz não é possível estabelecer coesão, empatia, discussões e alianças necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade.

O fio condutor entre a comunicação e a tomada de decisões está na interação por meio de formas de comunicação bilaterais, de modo especial, o diálogo estabelecido nas relações interpessoais. Este ponto ficou claro nos resultados que relacionam a adoção de políticas públicas a visitas e eventos organizados por técnicos. Esta interação vai ser crucial para que a Emater/RS-Ascar, uma das principais instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), desenvolva suas atividades com êxito e para que seu público construa seus elementos decisórios com maior embasamento.

O rádio também reafirma sua importância, sendo que no meio rural a relação parece ainda mais próxima, estando presente no cotidiano do agricultor, seja na residência, na sala de ordenha, nos galpões, no trator, enfim, em diferentes espaços e atividades diárias da propriedade rural. Contudo, a expressiva abrangência do rádio ainda é subaproveitada do ponto de vista de seu potencial na emissão de conteúdos educativos e que contribuam com diferenciais na vida dos ouvintes, como a divulgação de informes técnicos e de políticas públicas.

Vale reconhecer que apesar de ser um importante meio de acesso à informação, nem sempre oportuniza o processo completo de comunicação em que emissor e receptor da mensagem interagem. Permite que a informação seja divulgada, mas dificilmente discutida. Portanto, seu uso é importante para a sensibilização e a mobilização, validadas posteriormente nas relações interpessoais.

No entanto, avança a passos largos uma nova realidade de acesso à informação no meio rural. Com a presença cada vez maior de smartphones, a internet amplia sua audiência em diferentes pontos e apresenta uma vantagem em relação a outros meios: a forma como permite a interação leva à interatividade entre emissor e receptor da mensagem. Agora não apenas mais se recebe informação “pronta”, é possível também produzi-la a qualquer momento. E é fato que a convergência das mídias também aproxima as demais mídias da internet e vice-versa. A ATER deve justamente aproximar-se deste contexto, aproveitar esta potencialidade, compreendendo a forma como o público assistido se comunica e se relaciona para então estabelecer estratégias de comunicação que atendam aos anseios da comunidade.

O acesso à informação através dos meios de comunicação de massa se mostra, por outro lado, apenas como primeiro passo de possíveis adoções de ideias que levam a transformações nas propriedades rurais. A comunicação “anônima” pelo rádio, por exemplo, é de caráter principalmente informativo, entretanto, as decisões, as ações dos ouvintes a partir daquela informação ainda precisam de suporte pessoal, conforme ratificado pelo estudo.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

O agricultor ainda estima a presença do técnico no momento da tomada de decisão, em virtude do nível de confiança construído nas relações interpessoais e da segurança de que os resultados atingidos sejam satisfatórios.

Portanto, a simples recepção da informação pelo rádio ou da internet não significa que a mesma será aceita ou incorporada, existem diversos fatores que farão com que o indivíduo filtre a sua importância para si. Neste contexto, empresas, entidades, pessoas com diferentes interesses são desafiados a buscar estratégias para melhor se comunicar e, assim, atingir seus objetivos e atender aos anseios do público assistido.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Miguel. **Extensão agrícola**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Departamento da Produção Vegetal, 1954.

COTRIN, Décio Souza. O papel dos métodos participativos no processo de participação popular. In: **Métodos de Comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 57-66.

EMATER/RS-ASCAR. **Manual referencial para as ações sociais da Emater/RS-Ascar**. Emater/RS-Ascar: Porto Alegre, 2006. 88 p. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos/relatorio-institucional/marco_referencial_outubro_2006.pdf.

KELSEY, Lincon David; HEARNE, Canon Chilles. **Serviço de extensão cooperativa: cursos de extensão**. Tradução e adaptação de Carlos Evaristo Marques da Costa. United States Department of Agriculture, 1967.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. Compêndio de Sociologia Compreensiva. São Paulo: Brasiliense, 1988. 410 p.

MAZZON, José Afonso; KAMAKURA, Wagner. **Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2016. 286 p.

ROGERS, Everett Mitchell. **Diffusion of innovations**. 5. ed. New York: Free Press, 1995. p. 180-191.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624 p.

WAGNER, Saionara Araújo (org.). **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 68 p.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

ENTREVISTAS

Q1. Depoimento de agricultora familiar assistida pela Emater/RS-Ascar. [31 out. 2018]. Entrevistadora: D.A.F. Tuparendi, 2018. Duração da gravação de áudio: 13'39".

Q2. Depoimento de agricultora familiar assistida pela Emater/RS-Ascar. [29 out. 2018]. Entrevistadora: D.A.F. Santa Rosa, 2018. Duração da gravação de áudio: 21'21".

Q3. Depoimento de agricultor familiar assistido pela Emater/RS-Ascar. [17 nov. 2018]. Entrevistadora: D.A.F. Tuparendi, 17 de novembro de 2018. Duração da gravação de áudio: 10'41".

Q6. Depoimento de jovem agricultor familiar. Entrevistadora: D.A.F. [23 jan. 2019]. Boa Vista do Buricá, 2019. Duração da gravação de áudio: 24'07".

ⁱ Destes, 40% afirmaram que se informam por redes sociais, 40% pelo WhatsApp e 20% através de sites.

ⁱⁱ A agricultora Q2, de 21 anos, possui ensino médio completo, dedicando-se à produção e gestão na agroindústria de sua família.

ⁱⁱⁱ O agricultor Q3, de 39 anos, aproveita seus conhecimentos de técnico em agropecuária, na atividade leiteira e fruticultura.

^{iv} A agricultora Q1, de 63 anos, que possui ensino fundamental completo e dedica-se principalmente à produção de alimentos para consumo da família em horta e pomar doméstico.

^v O agricultor Q6, de 28 anos, que cursou o ensino superior e trabalha com produção de leite e horticultura

^{vi} Conforme estratificação de Mazzon e Kamakura (2016), a faixa de renda 1 corresponde a até R\$ 854; a faixa 2 de R\$ 855 até R\$ 1113; a faixa 3, de R\$ 1114 a 1484; a faixa 4 contempla de R\$ 1485 a R\$ 2674; a faixa 5 de R\$ 2.675 até R\$ 4.681; a faixa 6, de R\$ 4.682 até R\$ 9.897; a faixa 7 contempla de R\$ 9898 até R\$ 17.434; e faixa 8 corresponde àqueles que possuem renda familiar mensal superior a R\$ 17.434.